



SEJA AMIGO DE DEUS

“Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer” (Salmos 32.3)

A DIFÍCIL ARTE DE ORAR

Oração é um tema difícil de falar porque confronta questões pessoais como dedicação de tempo, insistência, perseverança, dependência, humilhação e outras coisas que nos expõe da forma que não gostaríamos de ser vistos. O fato, no entanto, é que não somos como deveríamos, o que nos leva a uma enganação sobre nós mesmos e nos impede de confiar plenamente na amizade que vale a pena, a mesma experimentada por homens como Abraão, Moisés e Davi.

ABRAÃO PEDE POR UMA CIDADE CORRUPTA (GÊNESIS 18.20-33)

Depois que Abraão recebeu a visita dos mensageiros do Senhor, Deus revelou que investigaria os pecados de Sodoma e Gomorra (Gênesis 18.20-21) para os destruir. No entanto, mesmo conhecendo aquele povo terrível, Abraão decidiu interceder por eles e não teve medo de aprofundar a oração, pois a cada momento apresentava um argumento novo para o Senhor livrar a cidade. No final, pelo que podemos compreender, Deus não encontrou justos suficientes para manter aquele local de pé e ordena a sua destruição. Porém, o que deve chamar nossa atenção é a ousadia do homem considerado pai da fé, em se colocar diante de Deus e fazer orações profundas, respeitosamente (v.27, 30, 32), mas com certa ousadia. Em nenhum momento vemos ele ser repreendido por agir dessa forma no seu relacionamento com Deus.

MOISÉS PEDE PELO POVO (NÚMEROS 14.11-45)

Outro exemplo de intercessão foi o de Moisés em relação ao povo de Israel. Após o retorno dos espias e o relatório pessimista da maioria, o desespero tomou conta dos israelitas. Por esse motivo, Deus propõe a Moisés destruir todos e reiniciar o povo escolhido por meio de sua descendência, o tornando poderoso (Números 14.12). No entanto, ele preferiu interceder pelos israelitas e o Senhor ouviu a sua oração. Mesmo assim aquela geração não veria a terra prometida (Números 14.13-23) por conta de seus pecados. Até aquele momento Deus tinha suportado a idolatria, a reclamação, mas não tolerou a falta de confiança na promessa de entrar na terra, motivo pelo qual, inclusive, tinham chegado até aquele deserto. O argumento de Moisés foi forte, apelando para a fama e a glória de Deus, como se lembrasse a Iavé a necessidade de não ter seu nome mal falado diante de outros povos (Números 14.13-19). A glória de Deus foi mais importante para Moisés, do que a probabilidade de se tornar um importante patriarca, e ele colocou isso diante do Senhor, pois estava orando com sinceridade.



SEJA AMIGO DE DEUS

DAVI PEDE PERDÃO (2 SAMUEL 12.13-14; SALMOS 51)

Davi confessou o seu pecado de adultério após Natã o exortar através de uma história. Mesmo sabendo da gravidade de seu ato e como se tornou um assassino por isso, ele admitiu a transgressão, ainda que as consequências fossem dolorosas (2 Samuel 12.9-15). No auge da sua dor, o rei escreveu o Salmo 51 que é uma confissão escrita do seu pecado e um pedido de perdão a Deus em forma de poesia. E isso nos ensina também que podemos nos dirigir a Deus e nos expressar a ele lançando mão desse recurso.

PARE, PENSE E SEJA AMIGO DE DEUS

Deus sabe tudo o que se passa em seu coração. Essa frase é um fato, mas também poderia terminar com uma interrogação. Sabemos que o Senhor sonda nosso coração, como nos lembra o Salmo 139, no entanto, ele deseja que nossos anseios, dúvidas, medos e alegrias sejam compartilhados com Ele. Não há impedimento ou regra do que se pode abrir em oração. Se houver dúvida, se inspire nos Salmos: louve (Salmos 9.1); diga a Ele que o sente distante (Salmos 10.1); peça socorro (Salmos 12.1); admita os momentos em que você fraquejar (Salmos 73.2-3). Podemos encontrar muitos outros salmos e textos bíblicos que podem servir como manual e padrão para a nossa espiritualidade. Por isso não perca tempo e desfrute de uma vida com o Pai. Seja livre! Ele é seu melhor amigo.